

Etnofarmacologia da casca do caju (*Anacardium occidentale*)



Autor: Sayro Pantoja Baia

INTRODUÇÃO

O uso intenso das espécies ao longo dos anos fez com que um vasto conhecimento fosse acumulado pelas populações. Esse conhecimento por vezes é passado pelas gerações através da oralidade (AGRA, 1996), e hoje serve como uma ferramenta para a ciência na busca por substâncias que possam ser ponto de partida para o desenvolvimento de fármacos..

Anacardium occidentale L. pertencente à família Anacardiaceae, é conhecida popularmente como cajueiro, é uma arbórea nativa originária do Brasil, e utilizada na medicina tradicional, principalmente, no Nordeste brasileiro com efeitos terapêuticos, tais como: aliviar dor de dente, antiinflamatório para gengiva e garganta, bronquites, artrites, cólicas intestinais, icterícia, contra diabetes, asma e até mesmo usado como afrodisíaco (DA SILVA & ALMEIDA, 2013; AGRA *et al.*, 2007). Na literatura encontram-se atividades farmacológicas comprovadas, como sendo o cajueiro uma planta antiinflamatória, antidiabética, inibidor da enzima acetilcolinesterase e substâncias isoladas do fruto demonstraram ser inibidora de tirosinase (KUBO *et al.*, 1994). Diante do exposto, objetivo deste estudo foi a partir de estudo etnofarmacológico da casca do caju e com base na literatura existente, realizar testes que comprovem sua ação cicatrizante culminando com a produção de um creme hidratante natural.

OBJETIVOS

Geral

Utilizar a casca da planta *Anacardium occidentale* (caju) na produção de hidratante corporal que possa atuar como cicatrizante natural de lesões de pele de diversas ordens.

Específicos

- Valorizar o potencial terapêutico da flora amazônica
- Auxiliar na resolução de problemas de pele em geral, muito comuns no estado do Pará devido ao clima quente e úmido.
- Tornar mais acessível ao público de baixa renda produtos dermatológicos com uso de planta natural da Amazônia.
- Contribuir para melhoria da qualidade de vida de pessoas que sofrem problemas dermatológicos.
- Analisar a atividade microbicida do extrato da casca do caju

METODOLOGIA

1º ETAPA: INVESTIGAÇÃO DE LITERATURA- Nessa etapa foi realizada leitura de artigos e textos que abordam trabalhos que falam sobre terapias aromáticas para o tratamento de problemas de saúde gerados pelo stress diário. Foram traçadas as metas a partir desse estudo e as próximas etapas foram elaboradas.

2º ETAPA: COLETA DE PLANTAS E PRODUÇÃO DO EXTRATO AQUOSO- Foi realizada coleta de plantas *Anacardium occidentale*. As estruturas utilizadas foram a casca da planta.



COLETA DE CASCA DE CAJU
+
DESIDRATAÇÃO E
TRITURAÇÃO

FERVURA A 100°C

3º ETAPA: AVALIAÇÃO MICROBICIDA DO EXTRATO AQUOSO DO CAJU- Foi realizada avaliação da atividade microbicida do extrato aquoso da casca do caju para saber se o extrato tem o potencial de debelar bactérias das mãos.

4º ETAPA: PRODUÇÃO DA CREME HIDRATANTE



-30mL de extrato + 70mL de glicerina

5º ETAPA: TESTE DA EFICÁCIA DO CREME- Voluntários (10 indivíduos) foram selecionados para teste do produto final. O produto foi antes submetido a apreciação de um comitê de pesquisadores da UFpa que certificaram que o produto não causa nenhum dano a saúde humana e que pode ser testado sem prejuízo

RESULTADOS

Perguntas	Respostas
Já ouviu falar no potencial cicatrizante da casca do caju?	50% Sim 50% Não
Gostaria de fazer uso de um creme cicatrizante natural?	100% sim
Acredita no poder terapêutico dos medicamentos provenientes de plantas	100% sim
Quais das plantas abaixo você já chegou a utilizar como medicamento natural?	canela 5% erva cidreira 5% casca do caju 40% unha de gato 5% sucupira 10% outras 35%
Sobre a casca do caju, você já utilizou como cicatrizante? Caso sim, como	Chá/infusão para colocar na ferida 70% Pó para colocar na ferida 10% Outra forma 20%
Você obteve bons resultados com a casca do caju na cicatrização de lesões?	90% sim 10% não